

“Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo”. – Florestan Fernandes

É bastante comum ser questionado sobre qual seria a relevância acadêmica de uma publicação organizada e protagonizada por estudantes. E nesses casos, a discussão quase sempre tende a se transformar em uma simplória defesa das tradições da histórica Faculdade de Direito do Recife ou das históricas personalidades que por aqui passaram. Nesta oportunidade, queremos, enfim, escurecer: definitivamente, não é sobre isso que falamos.

Pretendemos, aqui, falar em um instrumento muitas vezes negado aos/as alunos/as - no sentido mais literal possível da palavra. Pretendemos desnudar a academia como um espaço de disputa, em que a classe estudantil e o novo perfil de estudantes, completamente transformado, principalmente depois de ações afirmativas como a política de Cotas Raciais, sintam-se convidados a ocupar.

Ocupar é resistir.

É por isso que a importância histórica desse e de outros cadernos estudantis não sobrevive somente de tradição em pesquisa, mas também, e principalmente, da produção de escombros do que se entende por tradicional nos cursos jurídicos brasileiros. É através de uma pesquisa, cada vez mais, conectada com projetos de extensão e pesquisa-ação, através de um perfil pedagógico que se propõe a avançar em estudos empíricos e aproximar o direito às demais ciências sociais, e através, sobretudo, da possibilidade histórica de recontar as pesquisas a partir de experiências vividas e sofridas no cotidiano do povo brasileiro que a Faculdade de Direito do Recife recebe mais um caderno acadêmico.

Desta forma, esta edição do Caderno Acadêmico¹ pretende representar não somente os textos produzidos que aqui serão lidos, mas as possibilidades – infinitas, frise-se, – de se produzir um universo de perspectivas, formas e pensamentos. É um convite a produzir um ensino jurídico conectado com a realidade e o fortalecimento de reflexões e pensamentos de uma Universidade que se propõe a ser pública, gratuita e localizada territorial e socialmente.

Paulo Menezes Borges e Maria Paula Gusmão.

¹ Leia-se IDÉIAS: revista dos estudantes da Faculdade de Direito do Recife(UFPE).